

ESTUDO DE VERBOS QUE SELECIONAM OBJETO DE EXTENSÃO OU ESCALA

Heloá Ferreira Cristóvão (UFES)

heloa.fc@hotmail.com

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

lhpr@terra.com.br

Geralmente, os verbos estão consignados em duas partes da gramática: primeiro, quando os gramáticos vão tratar de aspectos morfológicos; segundo, dentro de uma perspectiva sintático-semântica, quando vão tratar de verbos quanto à predicação. Isso configura um problema nesse modelo de análise, visto que ao considerarem os verbos como elementos discretos, em frases descontextualizadas, deixam de levar em conta as relações pragmáticas e discursivas que só podem ser observadas, de forma satisfatória, com a língua em uso, dentro do jogo combinatório da linguagem. Feitas essas considerações, é importante salientar que a concepção de língua adotada aqui se coaduna com a concepção proposta pelo funcionalismo. Nessa vertente, os estudos de fenômenos linguísticos se dão a partir da análise das formas em uso real, priorizando as relações que se estabelecem no contexto comunicativo, em que a língua é uma atividade sociocultural. Nessa perspectiva, a língua é vista como uma estrutura maleável, uma vez que se adapta às necessidades de interação dos falantes. Com relação aos verbos que serão objeto desta pesquisa, segue-se a classificação proposta por Cano Aguilar, citado por Azeredo (2004, p. 180), na qual observou os verbos como objetos de extensão ou escala para a língua espanhola e, nessa pesquisa, é nesse sentido que esses verbos e seu uso na língua portuguesa serão analisados. Assim, a pesquisa se justifica e fica clara a sua importância. O *corpus* de análise será constituído de textos que circulam em sua modalidade escrita. Espera-se que seu resultado contribua para a melhoria do ensino da língua portuguesa, no que tange ao grupo de verbos selecionados.